Língua Portuguesa – 6º ano – 1º bimestre

Gabarito

Competências abordadas na avaliação

Competência geral:

**1** –Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa.

Competências específicas de Linguagens:

**1** –Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades culturais.

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

**1** –Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** –Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Interpretação a partir de respostas de alunos

Questão 1

Essa questão avalia a capacidade do aluno para identificar uma informação explícita e parafraseá-la, de acordo com as habilidades EF15LP03 e EF67LP25 da BNCC.

Resposta esperada: Anne Frank decidiu escrever um diário para ter alguém próximo para quem pudesse contar coisas de sua vida, já que não “possuía nenhum amigo verdadeiro”.

A maioria das dificuldades dos alunos pode se concentrar em três aspectos dessa questão. A primeira seria na paráfrase da informação, que os levaria a afirmarem algo diferente do que pretendiam; nesse caso, o encaminhamento seria levá-los a questionarem a escolha de palavras, para que entendessem o problema criado por ela. A segunda, ainda relacionada à capacidade de paráfrase, seria limitar-se a repetir textualmente (ou quase) o trecho que se segue imediatamente à declaração da autora de que vai anunciar o motivo de ter iniciado o diário: “não possuo nenhum amigo verdadeiro”; nesse caso, deve-se levar os alunos a perceberem que no parágrafo seguinte a autora desenvolve essa afirmação, explicando-a – e sugerir a eles que elaborem a paráfrase tendo em vista todo o sentido da afirmação. A terceira, anterior a essas, seria não identificar a informação no texto; nesse caso, o encaminhamento seria pedir aos alunos que identificassem, no “segundo parágrafo” (como orientado pelo enunciado), uma palavra do campo semântico de “motivo” e, uma vez identificada, pedir a eles que expliquem qual informação aparece associada a ela.

Questão 2

Essa questão avalia a capacidade do aluno para compreender a síntese de algumas informações (diário como uma amiga) a partir de seu ordenamento, contemplando a habilidade EF67LP37, e ativar seus conhecimentos do gênero, o que facilitaria a identificação da resposta, contemplando a habilidade EF67LP28.

Resposta esperada: Anne Frank decidiu nomear seu diário como forma de expressar que, para ela, esse diário representava, mais que um caderno, uma amiga de verdade, como ela não encontrava entre suas colegas.

Acreditamos que o aluno pode falhar em atender às exigências da questão por duas razões. A primeira é não reconhecer a motivação para a nomeação do diário; nesse caso, é preciso indicar ao aluno o trecho do texto em que a autora faz referência à nomeação e apontar a relação que ela estabelece entre isso e seu desejo de que o diário seja como uma amiga. Outra estratégia possível, caso o aluno tenha respondido corretamente
à primeira questão, seria pedir a ele que retomasse o enunciado dela, que faz referência à questão anterior.
A segunda é explicar de maneira vaga a motivação, dizendo, por exemplo, que decidiu nomear por “não ter amigos verdadeiros”.

Questão 3

Essa questão exige do aluno a capacidade de inferir, já que a informação desejada não está explícita no texto. A habilidade de inferência deve ter começado a ser desenvolvida nas últimas séries dos anos iniciais
do Ensino Fundamental e, aqui, é facilitada pela ativação de outra habilidade, de reconhecimento de traços do gênero. Tendo um conhecimento mais consolidado do funcionamento do gênero diário, o aluno pode associá-lo às sugestões da autora de que o diário seria como uma amiga e, assim, chegar à resposta desejada. As habilidades avaliadas pela questão são a EF35LP04 e a EF67LP28.

Resposta esperada: Pode-se perceber que Anne Frank pretende escrever em seu diário opiniões e sentimentos íntimos (ou profundos), o que pode ser percebido quando afirma que quer “trazer à tona tudo que está enterrado bem fundo em meu coração”.

A principal dificuldade da questão é a inferência exigida por ela. Assim, espera-se que os erros mais frequentes tenham a ver com a dificuldade de identificar que, para Anne Frank, a relação com o diário é de intimidade, da qual ela carece em outros campos de sua vida. Nesse caso, o professor deve levar o aluno a compreender o texto de maneira global, uma vez que ele gira em torno do tema da carência de intimidade da autora. Para isso, pode começar apontando a ele que, no primeiro parágrafo, ela afirma sua vontade de “trazer à tona tudo aquilo que está enterrado” e, em seguida, pedir a ele que identifique, no decorrer do texto, por que há algo “enterrado” e de que maneira essas coisas poderiam ser trazidas “à tona”.

Questão 4

Essa questão exige que o aluno compreenda o sentido da metáfora “o papel é paciente” e sua função para a construção do sentido do parágrafo, avaliando as habilidades EF67LP28 e EF67LP38 da BNCC.

Item **a**:

Resposta esperada: O ditado significa que é mais fácil escrever certas coisas do que contá-las a outras pessoas.

A principal falha esperada consiste em não conseguir estabelecer as relações necessárias para compreender
a metáfora. Nesse caso, o professor deve, através de uma série de perguntas, levar os alunos a perceberem que é mais fácil contar coisas a pessoas “pacientes”, ou seja, pessoas que serão capazes de aceitar o que você diz sem reagir e que, portanto, o papel é um interlocutor ideal, porque aceita tudo o que você tem a dizer, sem contestar nada.

Item **b**:

Resposta esperada: Anne Frank menciona o ditado para explicar por que se sente mais confortável contando coisas íntimas para seu diário do que para outras pessoas.

Uma das falhas esperadas consiste em não conseguir estabelecer a relação entre a figura de linguagem e a afirmação de que, para o diário, a autora pode “escrever à vontade”. Nesse caso, o professor deve pedir ao aluno que retome o parágrafo e observe a relação que Anne Frank estabelece entre a paciência do papel, não mostrar a ninguém o que escreveu e poder escrever sem constrangimentos. Outra falha esperada reside na dificuldade de expressar a relação percebida. Nesse caso, o professor deve orientar o aluno a parafrasear a afirmação quanto a poder “escrever à vontade” e, então, explicar como esse sentimento de liberdade se relaciona com a característica do papel de ser “mais paciente”.

Questão 5

Avalia-se, nessa questão, a capacidade do aluno de fazer uma leitura adequada do gênero verbete. Outra habilidade avaliada é a de inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto verbal em que ela está inserida. Na BNCC, as habilidades exigidas correspondem à EF67LP28 e à EF35LP04.

Resposta esperada: O sentido da palavra *fingir* utilizado pela narradora é aquele descrito na entrada 4:
“criar na imaginação; inventar”. Pode-se perceber isso pelo fato de que não há simulação ou falsidade no fingimento da menina, mas brincadeira e imaginação.

São duas as dificuldades esperadas nessa questão. A primeira seria uma dificuldade para diferenciar os sentidos de *fingir*. A segunda dificuldade reside na elaboração da justificativa. Em ambos os casos, o professor deve pedir ao aluno que faça uma paráfrase dos diversos sentidos da palavra e induzi-lo a perceber que todos os sentidos menos o 4 implicam, em alguma medida, uma vontade de “parecer” algo que não se é; no caso da narradora, ao contrário, há apenas imaginação e brincadeira, já que ela fingiu apenas para si.

Questão 6

Nessa questão, avalia-se a capacidade do aluno de compreender uma variante linguística da juventude urbana e de compreender o conceito de interlocutor, estudado no capítulo 1.

Resposta certa: **d**

A marcação da alternativa **a** como correta indica um equívoco na leitura de determinada gíria, o que pode ser indicativo de uma dificuldade para inferir sentidos de palavras e expressões a partir de seu contexto verbal. Ver a habilidade EF35LP03 da BNCC. Nesse caso, o professor deve induzir o aluno a perceber a diferença entre pretender que algo “desapareça” e querer que “passe mais depressa”. Constatada a diferença, o professor deve pedir ao aluno que desenvolva outras hipóteses de sentido e as avalie de acordo com sua pertinência ao contexto. O sentido a que o aluno deve chegar precisa ser equivalente a “matar aula”.

A marcação da alternativa **b** como correta indica também um equívoco de leitura. Nesse caso, o aluno não soube delimitar com precisão o trecho em que André é de fato interlocutor da narradora. O professor deve levar o aluno a perceber marcas que distinguem os dois momentos presentes no trecho: a narradora como personagem que narra o texto a seus leitores e a narradora como personagem que interage com outros personagens.

A marcação da alternativa **c** como correta indica uma compreensão imprecisa do conceito de “interlocutor”.
O uso corrente frequentemente restringe a palavra à designação daquele com quem se fala, o que pode levar o aluno a compreender que a posição de interlocutor equivale àquela que conhecemos como “receptor”. Nesse caso, o professor deve indicar a ele essa imprecisão e pedir que retome o conceito para perceber que tanto aquele que fala como aquele que ouve são interlocutores em uma situação de comunicação.

Questão 7

Nessa questão, avalia-se a capacidade do aluno para mobilizar os conceitos relacionados ao estudo de variação linguística e reconhecer que seu emprego serve, no texto, ao propósito de caracterizar a narradora. A habilidade corresponde à EF69LP55 da BNCC.

Resposta certa: **c**

A marcação da alternativa **a** como correta em geral deve-se à desconsideração da palavra *exclusivamente*. Nesse caso, o professor deve indicar ao aluno a necessidade de que a afirmação esteja integralmente correta para a marcação da alternativa correspondente a ela. Além disso, é possível que o aluno não perceba a contribuição da variante linguística para caracterização do contexto. Nesse caso, o professor deve retomar
a discussão acerca das variantes como fator de identidade cultural, explicitando que, frequentemente, é possível perceber a origem geográfica, a idade, o sexo, a classe social etc. de alguém através da linguagem empregada por ele.

A marcação da alternativa **b** como correta indica uma apropriação equivocada do conceito de variante urbana de prestígio. Nesse caso, o professor deve remeter o aluno às discussões sobre variação para que ele perceba que esse conceito não pode ser aplicado à fala de grupos urbanos particulares como os jovens, que o caso da narradora.

A marcação da alternativa **d** indica que o aluno compreende de maneira equivocada o conceito de **erro**, falhando em perceber que a língua pode se apresentar de diversas maneiras. O professor deve remetê-lo à discussão acerca da inexistência de um modo único de usar a língua e da necessidade de saber adequar o uso aos contextos diversos. Caso essa marcação seja frequente na turma, cabe ao professor retomar a discussão coletivamente para esclarecer os equívocos.

Questão 8

Essa questão avalia a capacidade do aluno para compreender e explicar o sentido de um item lexical empregado em uma variante rural da língua portuguesa, abordando a habilidade EF69LP55.

Resposta esperada: A expressão “serra braba” faz referência a uma serra que apresenta dificuldades para ser atravessada.

Espera-se que a principal dificuldade dos alunos resida na explicação precisa do sentido da expressão. Nesse caso, o professor deve apontar que o adjetivo “braba” indica que a personagem percebe a serra como uma espécie de antagonista. Considerando o contexto, que descreve o sertanejo como um viajante orgulhoso, podemos inferir que ele enxerga a serra como um obstáculo que deva ser “superado”.

Questão 9

A questão avalia se o aluno é capaz de observar as diferentes variantes linguísticas e adotar, em relação a elas, uma atitude despida de preconceitos, de acordo com a habilidade EF69LP55.

Resposta esperada: Não se pode afirmar que o sertanejo fale errado. Formas como “braba”, “vassuncê” e “credita” indicam que ele emprega uma variante linguística particular (rural), que difere das variantes de prestígio, mas que possui a mesma legitimidade que elas.

Nessa questão, é possível que os alunos afirmem que formas linguísticas como “braba”, “vassuncê” e “credita” indicam erros no emprego da língua portuguesa. Nesse caso, o professor deve retomar as discussões acerca do fenômeno da variação linguística, enfatizando que todas as variantes são diferentes formas de manifestação da língua e que nenhuma é intrinsecamente mais correta ou errada que as outras.
O que ocorre é que algumas delas são prestigiadas em sociedade e, por isso, seu emprego é exigido em situações de maior formalidade, enquanto outras são alvo de preconceito linguístico.

Questão 10

Nessa questão, avalia-se se o aluno compreende os conceitos de linguagem verbal, não verbal e mista e seus diferentes empregos, de acordo com a habilidade EF15LP04.

Resposta certa: **b**

A marcação da alternativa **a** provavelmente indica um equívoco de compreensão do conceito de comunicação, que não se restringe às informações verbais. O professor deve esclarecer ao aluno que comunicação é o que se dá na interação dos interlocutores. Na imagem em questão, a comunicação se dá entre o artista, que produz a pintura com determinadas intenções comunicativas, e o espectador, que as compreende à sua maneira.

A marcação da alternativa **c** indica uma incompreensão das relações entre linguagem verbal e não verbal, uma vez que não há qualquer tipo de predominância predeterminada de uma sobre a outra. Se julgar pertinente, o professor deve reforçar o trabalho com textos de linguagem mista, enfatizando a importância
da linguagem não verbal na construção de seus sentidos.

A marcação da alternativa **d** indica que o aluno não percebe que os diferentes tipos de linguagem são autossuficientes, não dependendo de outros para se fazer compreender. Nesse caso, o professor deve promover outras atividades de compreensão de textos de linguagem não verbal, enfatizando sua independência em relação à linguagem verbal.